

Anexo A: Indicadores chave do desenvolvimento – desenvolvimento social e emocional

Tabela 1

Desenvolvimento Social e Emocional

B. SOCIAL AND EMOTIONAL DEVELOPMENT (N=9)	
7. Self-identity: Children have a positive self-identity.	Children are aware of the characteristics that make up their identity, such as gender, ethnicity, culture, and abilities. They perceive their uniqueness and develop a healthy self-image.
8. Sense of competence: Children feel they are competent.	Children make discoveries and solve problems with an expectation of success. They believe they can acquire the knowledge or skills they need.
9. Emotions: Children recognize, label, and regulate their feelings.	Children identify and name their emotions, and recognize that others have feelings that may be the same as or different from their own. They regulate the expression of their feelings.
10. Empathy: Children demonstrate empathy toward others.	Children understand the feelings of others by drawing on their own experiences with the same emotions. They respond empathically by sharing the happiness of others and offering assistance when they see that others are emotionally upset or physically hurt.
11. Community: Children participate in the community of the classroom.	Children act as members of the classroom community by participating in routines, cooperating with social expectations, and sharing responsibility for maintaining the classroom.
12. Building relationships: Children build relationships with other children and adults.	Children relate to others in the classroom. They refer to teachers and peers by name. Children develop friendships, seek out others, and engage in give-and-take interactions.
13. Cooperative play: Children engage in cooperative play.	Children involve adults and peers in their play. They engage in cooperative play with others by sharing materials, space, conversation, and ideas.
14. Moral development: Children develop an internal sense of right and wrong.	Children develop ethical behavior. They understand that there are moral principles that do not vary by situation (e.g., people should not hit others).
15. Conflict resolution: Children resolve social conflicts.	Children engage in conflict resolution, or social problem solving, to settle interpersonal differences. They identify the problem, offer and listen to others' ideas, and choose a solution that is agreeable to all.

Nota: retirado de

http://www.highscope.org/file/EducationalPrograms/EarlyChildhood/KDIs_expanded2010v8.pdf

Anexo B: Equipa educativa do jardim-de-infância

Tabela 2

Funções da equipa educativa, por cargos.

	Função
Diretora e Coordenadora Pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir a persecução do Projeto Educativo de forma dinâmica e participativa; • Gerir as instalações, espaços e equipamentos, bem como outros recursos educativos; • A Chefia direta de todo o Pessoal; • Fornecer o material necessário às salas; • Programar as atividades de formação e de atualização do pessoal docente e não docente; • Promover e incentivar a participação dos pais e encarregados de educação, dos interesses locais e da autarquia nas atividades educativas; • Elaborar ementas rotativas para toda a instituição (em conjunto com a cozinha)
Educadoras de Infância	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar o projeto curricular da sala; • Ser responsável pelo grupo; • Aplicar os meios educativos adequados ao desenvolvimento integral da criança: psicomotor, afetivo, intelectual, social, moral, etc.; • Desenvolver um portfólio de documentação estruturada sobre a atividade diária das crianças (Diário do Nauta- Fotos, dizeres, trabalhos; COR etc), que acompanha a evolução da criança e do grupo; • Estabelecer contactos e partilhar informação com os pais no sentido de se obter uma ação educativa integrada; • Elaborar planos semanais em articulação com a coordenação pedagógica; • Acompanhar o grupo durante as rotinas, inclusive de alimentação, higiene e repouso; em transportes, recreios, passeios, visitas de estudo ou outras atividades; • Zelar pelo bem-estar das crianças.
Auxiliares de Ação Educativa	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar planos de atividade para os períodos de prolongamentos, submetendo-os à apreciação dos educadores de infância • Colaborar nas atividades educativas, auxiliando a Educadora • Participar nos registos de observação diários das Crianças -COR • Assegurar a limpeza e o bom estado da sala e da instituição em geral • Acompanhar o grupo durante as rotinas, inclusive de alimentação, higiene e repouso, em transportes, recreios, passeios, visitas de estudo ou outras atividades.
Cozinheira	<ul style="list-style-type: none"> • Ser responsável por organizar, coordenar, preparar, confeccionar e dirigir os trabalhos de cozinha; • Ser responsável pela conservação de todos os alimentos entregues à cozinha; • Garantir a qualidade na confeção e assegurar o cumprimento das normas de higiene; • Elaborar as ementas, mensalmente, em conjunto com a Direção; • Requisitar à Direção semanalmente os géneros de que necessita para a confeção da semana seguinte; • Manter atualizado o inventário de todo o material de cozinha; • Assegurar a limpeza da cozinha e refeitório.

Nota: retirado o Projeto Educativo da instituição (2014).

Anexo C: Caracterização das famílias de jardim-de-infância

Tabela 3

*Género, profissão dos pais e estrutura familiar, por criança em jardim-de-infância.*¹

Criança	Género	Profissão	Estrutura familiar
Âncora	Feminino	Técnico grafismo	Nuclear ²
Cadeira	Feminino	Consultora	Nuclear
	Masculino	Consultor	
Maçã	Feminino	Consultora	Nuclear
	Masculino	Consultor	
Caracol	Feminino	Empresária	Nuclear
	Masculino	Empresário	
Diamante	Feminino	Desempregada	Monoparental ³
Dente	Feminino	Professora	Monoparental
Dinossauro	Feminino	Bancária	Nuclear
	Masculino	Bancário	
Flor	Feminino	Consultora	Monoparental
	Masculino	Diretor Logística	
Frasco	Feminino	Marketing	Nuclear
	Masculino	Comercial	
Guardanapo	Feminino	Professora	Nuclear
	Masculino	Engenheiro Eletrotécnico	
Jogo	Feminino	Médica	Nuclear
	Masculino	Gestor	
Maracujá	Feminino	Professora Ensino Superior	Nuclear
	Masculino	Engenheiro Civil	
Maracas	Masculino	Gerente	Nuclear
	Feminino	Gestora Comercial	
Folha	Feminino	Advogada	Nuclear

¹ Uma tabela semelhante não foi realizada para a creche uma vez que não me foi facultada informação, detalhada a cada criança, sobre a profissão dos pais e estrutura familiar.

² Definição retirada de <http://recursos.portoeditora.pt/recurso?&id=2834967> consultado a 12-04-2014, 10:02.

³ Definição retirada de <http://recursos.portoeditora.pt/recurso?&id=2834967> consultado a 12-04-2014, 10:02.

	Masculino	Advogado	
Martelo	Feminino	Auxiliar de ação educativa	Nuclear
	Masculino	Chefe de Distribuição	
Mar	Feminino	-	Nuclear
	Masculino	-	
Minhoca	Feminino	Arquiteta	Nuclear
	Masculino	Designer	
Vaso	Feminino	Socióloga	Nuclear
	Masculino	Funcionário Público	
Pedra	Feminino	Comercial	Nuclear
	Masculino	Designer	

Anexo D: Idades das crianças em creche

Tabela 4

Idade das crianças, em meses, por sexo.

Idade (meses)	Sexo	
	Masculino	Feminino
25	1	0
26	1	0
27	1	2
28	0	1
29	3	3
30	2	3
35	0	1

Total: 18 crianças

Anexo E: Caracterização, ao nível das potencialidades e interesses, dos grupos de crianças.

Tabela 5

Potencialidades e interesses dos grupos de crianças, por valência

<i>Potencialidades e interesses do grupo de crianças</i>
<p style="text-align: center;">Creche</p> <p>Este grupo manifesta já um domínio e vontade em desenvolver <i>relações sociais</i>, nomeadamente na relação com os pares.</p> <p>A M.M consegue cortar pedaços de papel, passa-os por cola tal como indicado pela I.M. (Assistente Operacional) e cola os pedaços na sua coroa.</p> <p>A M.M. oferece a sua ajuda a todos os amigos, depois de ter terminado a sua coroa. Alguns amigos aceitam, deixando o M.M. satisfeita mas outros rejeitam a sua ajuda. Quando rejeitada a M.M. vai ter com a I.M. e diz “a M. quer ajudar” (nota de campo 6 de janeiro)</p> <p><i>O sentido de si próprio</i>, um ser individual e separado dos outros, também se faz notar neste grupo. Em diversas ocasiões as crianças utilizam o seu nome para se referir a eles próprios ou a expressão “eu”. A satisfação na resolução de problemas que ocorrem na exploração do espaço é também evidenciada neste grupo, tal como é possível constatar de seguida</p> <p>(propus a algumas crianças que fizessem bolinhas e minhocas com a plasticina) A M.M. agarrou na plasticina. Partiu em pedaços mais pequenos e disse “Já fiz bolinhas”. A I.M. disse “Não M.. Para fazeres bolinhas tens de fazer assim (demonstrou como se faz bolinhas)”. A M.M. reproduziu o que a I.M. fez, e conseguiu fazer bolinhas. “Já fiz bolinhas” disse novamente. “Boa!” disse a I.M.</p> <p>A M.G. agarra na plasticina. Parte em pedaços mais pequenos e faz duas bolas. Diz “fiz bolinhas” a todos os amigos que estavam na mesa. Agarra noutra peça de plasticina e faz “cobras”. “Olha cobrinhas” disse para mim. Respondi “Boa M.G.. Já sabes fazer cobrinhas”. (A M.G. também se mostrou muito satisfeita com a sua autonomia na construção das minhocas) (nota de campo de dia 8 de janeiro)</p> <p><i>A representação criativa</i>, nomeadamente o “faz de conta”, estava presente em inúmeras situações da rotina das crianças. Estas tinham a capacidade de recriar ações familiares como embalar e deitar os bonecos, falar ao telefone e ler histórias.</p> <p>A L. falou ao telefone durante bastante tempo. Desligava a “chamada” e ligava novamente. (estava totalmente envolvida na atividade, pelo que não se distraiu uma única vez)</p> <p>Após isso foi deitar os bebés na cama. Aconchegou-os e pediu aos outros amigos que estavam na casinha para fazerem silêncio (colocou o dedo indicador em frente da boca e disse chiu muito baixinho).</p>

Passado algum tempo foi acordar o bebé, sentou-o numa das cadeiras da casinha, empurrou-a, como se de uma cadeirinha de bebé se tratasse, e deslocou-se pela sala. Foi até à zona da biblioteca, agarrou num livro, sentou-se com o bebé ao colo e conto-lhe uma história. (nota de campo de dia 7 de janeiro)

Brincadeira livre na sala de atividades (antes do reforço da manhã):

(casinha das bonecas) O D.C. está a brincar na casinha. Coloca os pratos na mesa e as colheres na mesa. Retira-os e coloca-os no fogão. O L.P. juntou-se ao D.C. na colocação dos pratos na mesa. O L.P. coloca algumas frutas e legumes nos pratos. A L.E. também se encontra na casinha. Agarra no telemóvel e coloca-o junto da orelha, pronunciando algumas palavras que não consigo discriminar uma vez que me encontro distante. Agarra numa mochila e coloca-a às costas com alguma dificuldade. Agarra num nenuco e sai da casinha. Retorna, coloca o bebé na cama, coloca novamente o telemóvel junto à orelha e fala, gesticulando.

(Tapete junto à biblioteca) A M.G. está sentada, sobre uma almofada, a “ler” para a L.S., o G. e D.P.. Ficaram a ouvir a M.G. durante algum tempo, mas após isso a D.P. começou a brincar com o seu boneco (que trouxe de casa), o G. e a L.S. foram buscar cada um livro para sim. O D.H.♂ e a D.H.♀ brincam junto do tapete, mas com algumas peças de lego juntamente com o D.K..(nota de campo de dia 13 de janeiro)

Por fim, a *comunicação e linguagem*, nomeadamente a comunicação verbal já estava desenvolvida na maioria das crianças. Estas já se expressavam oralmente sem dificuldade. Algumas crianças já conseguiam referenciar objetos e acontecimentos com precisão, não necessitando do contacto direto com os mesmos

Jardim-de-infância

A *iniciativa, o envolvimento, o planeamento e o jogo cooperativo* são os indicadores mais observados e mais significativos para a caracterização deste grupo. Estes demonstram-se sempre muito participativos e interessados nas atividades propostas pelos adultos, dando sempre o seu contributo para o desenvolvimento da atividade ou até mesmo contribuindo na proposta de novas atividades, demonstrando assim interesse em *participar em rotinas de grupo* (Hohmann & Weikart, 2011, p.456). A *resolução de problemas* é também um dos pontos fortes deste grupo uma vez que, em reflexo do modelo utilizado na instituição, estas crianças têm uma capacidade excepcional em resolver os seus conflitos através do diálogo bem como apoiar os colegas na resolução dos seus problemas.

As crianças fazem o planeamento da manhã. A Maçã escolhe ir brincar para o computador com o Âncora. O Âncora ajuda-a a fazer as atividades do computador. (nota de campo de dia 17 de fevereiro)

A Maracujá está a brincar com a Cadeira e com a Maçã no tapete.

Vá, vamos dormir. - disse a Maracujá

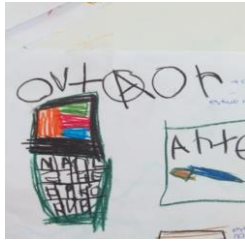
Deitam-se as três com a cabeça na almofada. A cadeira e a maçã têm dois bonecos que também estão a dormir junto das mesmas.

A Cadeira bate na Maracujá. A Maracujá conversa com a mesma, de forma calma, dizendo que não pode bater. A Cadeira pára, e volta a deitar-se. (nota de campo de dia 20 de fevereiro)

Por fim, mas não menos relevante, algumas crianças deste grupo manifestam já conhecimentos em relação à escrita sendo que algumas crianças iniciaram já a exploração da escrita, desassociada à cópia

A Maracujá tenta escrever a palavra computador.

-Olha Joana. Está aqui (a) escrito computador. Olha, aqui está um [t] e o [p]. Como se escreve o som [r]?



(a) Palavra computador

(nota de campo de dia 3 de abril)

Anexo F: Idade das crianças em Jardim-de-infância

Tabela 6

Idade das crianças, em anos, por sexo.

Idade (anos)	Sexo	
	Masculino	Feminino
3	1	2
4	9	4
5	0	3

Total: 19 crianças

Anexo G: Caracterização, com base nas fragilidades, dos grupos de crianças.

Tabela 7

Fragilidades do grupo de criança, por valências.

Fragilidades do grupo de crianças
<p style="text-align: center;">Creche</p> <p>Este grupo de crianças, em reflexo do seu nível de desenvolvimento, apresenta alguma resolução de conflitos associada a agressões.</p> <p>O D.K. está a brincar com uma mota pela sala. O D.T. observa-o. O D.T. dirige-se ao D.K. e puxa-lhe o brinquedo da mão. O D.K. agarra o brinquedo com mais força, começa a ficar vermelho e chora. O D.T. chora também, não consegue o brinquedo. O D.T. vê outro brinquedo, deixa de chorar. (nota de campo de dia 23 de janeiro)</p> <p>No decorrer da hora de almoço e no momento de contar histórias, este grupo demonstra também alguma incapacidade em manter-se sentado, mesmo que num período curto de tempo. Este comportamento é evidenciado, mais especificamente em algumas crianças, sendo que outras já conseguem manter o nível de atenção durante um período curto de tempo.</p> <p>Observo novamente que as crianças se levantam sistematicamente da mesa sem autorização. Desta vez a assistente operacional I.M. repreende uma das crianças, de forma calma, explicando-lhe que durante o almoço não pode estar em pé, mas que quando acabar de comer pode levantar-se para colocar o prato para lavar. (nota de campo de dia 10 de dezembro)</p> <p>O D.C. levantou-se durante a refeição. Entrevi explicando-lhe que durante a refeição temos de estar sentados nas cadeiras e que só depois de comer a fruta nos podemos levantar. Este sentou-se. Passado poucos minutos estava em pé novamente.</p> <p>A M.M. levantou-se durante a refeição e a I.M. sentou-se perto da mesma de modo a corrigir este comportamento que se demonstra sistemático (nota de campo de dia 13 de dezembro)</p>
<p style="text-align: center;">Jardim de Infância</p> <p>Este grupo de crianças revela algumas fragilidades, nomeadamente ao nível da atenção nos momentos de roda. Em diversas ocasiões, os adultos, após conversarem com as crianças, questionam-nas sobre o que acabaram de ouvir e a grande maioria não consegue responder, afirmando que não se recorda. A par disso, e no momento de almoço, as crianças têm uma grande tendência para conversas o que resulta num grande atraso no início do momento que se segue – higiene.</p> <p>Nos momentos de arrumação, este grupo demonstra também algum desinteresse em realizar a tarefa argumentando que “precisa de ir à casa de banho” ou deslocando-se para outra área, que esteja mais arrumada.</p> <p>Por fim, este grupo revela ainda algum “desrespeito” pelos livros, chegando algumas crianças a rasgá-los ou pisá-los quando se encontram no chão.</p>

Anexo H: Intenções pedagógicas das educadoras cooperantes

Tabela 8

Intenção pedagógicas das educadoras cooperantes

<i>Intenções pedagógicas das educadoras cooperantes</i>	
Creche	Jardim de Infância
<p>Era objetivo da educadora, e uma vez que na sala coabitavam inúmeras culturas, promover o diálogo e partilha de experiências da criança diariamente com os pais para que fosse possível</p> <p>a identificação de raízes e hábitos culturais, saberes, valores e necessidades das crianças e das populações (...) e contribuição para a consciencialização de direitos sociais e humanos inerentes na nossa sociedade (P.C.G.,p. 4)</p> <p>Estas finalidades educativas, enunciadas pela educadora responsável da sala, refletiam a sua intenção em atingir as metas</p> <p>promover o sucesso educativo das crianças de forma a garantir a descoberta e o desenvolvimento dos seus interesses e aptidões, a capacidade de raciocínio, memória e espírito crítico, criatividade; promover e facilitar a integração das crianças na vida social e escolar; promover a autoestima e confiança das crianças; e sensibilizar os encarregados de educação e a comunidade para uma participação mais ativa na vida escolar” (P.C.G.,p. 5)</p>	<p>A educadora define algumas intenções educativas para o desenvolvimento da criança, tendo como premissas os objetivos em High/Scope para a educação pré-escolar, destacando-se</p> <p>que as crianças aprendam através de um envolvimento activo com pessoas, materiais, eventos e ideias; que se tornem independentes, responsáveis e confiantes, prontas para a escola e para a vida; (e) que aprendam a planear muitas das suas próprias atividades, levá-las a cabo e falar com os outros acerca do que fizeram e aprenderam. (PCG, p.4)</p> <p><u>Estratégias</u> para a criação de um clima de apoio e para a organização do espaço e materiais:</p> <p>No que diz respeito à criação de um clima de apoio a educadora refere, no PCG, que a aprendizagem pela ação está dependente das interações positivas entre o adulto e a criança. Desse modo é seu propósito “criar um clima apoiante, securizante” (p.5) promovendo estratégias de interação positiva através da partilha de controlo, da resolução de problemas e na promoção de relações genuínas com as crianças e entre as crianças.</p> <p>Relativamente à organização do espaço e materiais, a educadora pretendeu criar um espaço “estruturado e organizado, mas ao mesmo tempo (...) flexível, permitindo que as crianças transportem objectos e os explorem livremente”. (p.5)</p>

Anexo I: Dia típico no contexto de creche e jardim-de-infância

Creche

8h- De manhã quando as crianças chegam uma das assistentes operacionais ou a educadora está prontamente para os receber e conversar com os pais, sendo assim feito o acolhimento. As crianças brincam livremente na sala de atividades.

9h- É hora do reforço da manhã. Este reforço é dado no refeitório da sala. Após o mesmo retornam à sala e às brincadeiras que deixaram pendentes ou para atividades programadas pela educadora.

10h- A auxiliar começa a cantar “Vamos arrumar, começa devagar. Depois de começar já não podes mais parar.” Nesse momento as crianças começam a arrumar a sala

10:30h- Dá-se o momento de higiene que antecede o almoço. As crianças lavam as mãos, com o apoio de um adulto e colocam o babete.

11h- Deslocam-se para o refeitório e começam a almoçar. Aos pontos, e à medida que terminam as crianças levantam-se, colocam o guardanapo no lixo e os talhetes, prato e copo para lavar. Pedem ajuda ao adulto para retirar o babete, colocam-no no cesto para lavar e retomam ao seu lugar até um dos adultos anunciar que se podem levar para irem para o bacio.

11:45h- As crianças sentam-se no bacio. Após isso, colocam a fralda e realizam a higiene das mãos e cara para irem para a cama.

12h- É hora de ir dormir. As crianças retiram os sapatos e colocam-nos no fundo da cama.

15:30h- Está na hora de acordar. Os adultos abrem as persianas lentamente e começam a acordar as crianças.

15:45h- Começam-se a mudar a fraldas e ir ao bacio. Após isso colocam-se os babetes para ir lanchar.

16h- Está na hora do lanche. Tal como na hora do almoço as crianças deslocam-se para o refeitório. À medida que vão terminando o lanche levantam-se e limpam o seu lugar. Sentam-se novamente e aguardam que um adulto as chame para retomarem à sala.

16:45h- É tempo de brincar pela sala. As crianças exploram o espaço e os brinquedos até os familiares as virem buscar.

Jardim de Infância

9h – Inicia-se o momento do *acolhimento* e a leitura do *quadro das mensagens*. Neste quadro surgem as mensagens que revelam alguns dos acontecimentos que irão marcar esse dia, mensagens essas escritas de diversas formas (através de palavras, símbolos, desenhos ou objetos) para que todas as crianças, independentemente do seu nível de literacia, as consigam ler e decifrar. Neste momento o adulto coloca o nome e símbolo de algumas crianças no quadro escondendo as mensagens por baixo. A leitura deste quadro é feita pela ordem das mensagens, podendo existir seis mensagens por dia. As crianças ao ver o seu nome no quadro dirigem-se ao mesmo, segundo a ordem apresentada, descobrindo qual é a mensagem escondida e anunciando-a aos restantes colegas. 9:20h – Após a leitura do quadro, prosseguimos para o momento de escolha livre (Planear – Fazer – Rever). Neste momento, as crianças escolhem que área quer frequentar e que atividades querem desenvolver, tendo total liberdade nessa escolha. O adulto pode aproveitar o *Fazer* para propor às crianças novas atividades, de cariz individual, ou desenvolver um acompanhamento mais específico de uma criança. As crianças podem mudar de área sempre que desejarem sem terem de informar o adulto, sendo que no tempo do *Rever* fazem uma reflexão das ações e experiências vividas nesse período narrando essas mesmas mudanças e motivos. Este último momento – o *Rever* – é realizado em pequenos grupos, já predefinidos e fixos até ao final do ano.

11h – Segue-se o *tempo de grande grupo*, onde as crianças têm a oportunidade de interagir com os restantes colegas em atividades planeadas pelos adultos, tendo em conta os interesses das crianças.

11:10h – O *tempo de pequeno grupo*, também planeados pelos adultos, é o momento da rotina que se segue. Neste as crianças têm a oportunidade de experimentar e explorar materiais familiares ou novos, segundo a proposta do adulto, sendo que são sempre acompanhados pelo mesmo no desenvolvimento das atividades. Este pequeno grupo, e tal como já enunciado acima, mantém-se inalterado até ao final do ano sendo, o adulto que acompanha o grupo, também o mesmo ao longo do ano. Sempre que possível, após o pequeno grupo as crianças têm a oportunidade de explorarem o espaço exterior.

12h – Após as atividades da manhã segue-se o *momento da higiene*, onde as crianças lavam as mãos e se dirigem para o refeitório onde irão almoçar.

13h – Após o almoço algumas crianças vão dormir mas outras dirigem-se para a sala do JI3 (sala dos cinco anos) onde realizam diversas atividades, sendo um tempo semelhante ao tempo do *Fazer*. Após este período de repouso a rotina repete-se, ou seja, há novamente um tempo de grande grupo e pequeno grupo.

16h – O lanche é o momento que se segue, também ele realizado no refeitório. Após o mesmo as crianças dirigem-se novamente para a sala onde se inicia o momento de Fazer até à vinda de um familiar.

Anexo J: Organização do espaço sala por áreas, em creche

Tabela 9

Objetivos, funções e regras de acesso subjacentes às áreas de interesse nas valências de creche

Áreas de interesse	Objetivos	Funções prévias	Regras de acesso	Outras funções
Área da biblioteca	Potenciar: - o gosto pelos livros; - a expansão do capital lexical	Exploração de livros: - álbuns puros - álbuns narrativos	- Acesso não condicionado - Partilhar os objetos com os restantes colegas presentes na área. - Arrumar a área após brincar.	- Local de ações coletivas nomeadamente o acolhimento e pequenas reuniões.
Área dos jogos de encaixe	Potenciar o desenvolvimento: - motricidade fina - coordenação oculo-manual	Exploração de jogos de encaixe.	- Acesso não condicionado - Partilhar os objetos com os restantes colegas presentes na área. - Arrumar a área após brincar.	
Área da casinha	Potenciar o desenvolvimento do jogo simbólico.	Exploração do faz de conta, nomeadamente: - Papéis familiares - Tarefas domésticas	- Acesso não condicionado - Partilhar os objetos com os restantes colegas presentes na área. - Arrumar a área após brincar.	
Área da garagem	Potenciar o desenvolvimento do jogo simbólico.	Exploração de diversos meios de transporte: carros, aviões, motas, entre outros.	- Acesso não condicionado - Partilhar os objetos com os restantes colegas presentes na área. - Arrumar a área após brincar.	

Área das construções	Potenciar o desenvolvimento: - de noções de lateralidade, quantidade e movimento. - Motricidade fina e grossa	Exploração de peças de lego e outras peças de construção e encaixe	<ul style="list-style-type: none"> - Acesso não condicionado - Partilhar os objetos com os restantes colegas presentes na área. - Arrumar a área após brincar. 	
-----------------------------	---	--	---	--

Nota: Adaptado de Ferreira (2004), autoria própria

Anexo K: Organização do espaço sala por áreas, em jardim-de-infância

Tabela 10

Objetivos, funções e regras de acesso subjacentes às áreas de interesse nas valências de creche

Áreas de interesse	Objetivos	Funções prévias	Regras de acesso	Outras funções
Área dos blocos	Potenciar o desenvolvimento: - de noções de lateralidade, quantidade, tamanho, comprimento, distância e movimento. - do jogo simbólico.	- Exploração de - blocos e outros materiais de construção - figuras humanas de pequenas dimensões - figuras animais de pequenas dimensões. - carros	- Acesso não condicionado - Partilhar os objetos com os restantes colegas presentes na área. - Arrumar a área após brincar.	
Área da casa	Potenciar o desenvolvimento do jogo simbólico.	- Exploração do faz de conta, nomeadamente: - Papéis familiares - Tarefas domésticas - Papéis do imaginário (piratas, princesas ...)	- Acesso não condicionado. - Partilhar os objetos com os restantes colegas presentes na área. - Arrumar a área após brincar.	
Área das artes	Potenciar o desenvolvimento da imaginação, criatividade e sentido estético.	- Exploração de diferentes materiais e técnicas de expressão plástica como: - pintar, colar, recortar, desenhar, modelar, moldar/amassar, criar dimensional e tridimensionalmente.	- Uma criança em cada cadeira. - No máximo oito crianças em simultâneo, - Partilhar dos materiais disponíveis. - Arrumar a área após brincar.	- Local de ações coletivas nomeadamente a realização dos pequenos grupos e revisão.
Área dos jogos	Potenciar o desenvolvimento: - raciocínio lógico - motricidade fina - conceitos de classificação, seriação, agrupação e contagem.	- Exploração de jogos - matemáticos - conhecimento do mundo.	- Acesso não condicionado - Partilhar os objetos com os restantes colegas presentes na área. - Arrumar a área após brincar.	

Área dos livros e escrita	Potenciar o desejo de iniciação á escrita e à leitura. Promover o contacto com a escrita.	- Exploração de livros, revistas e imagens - ler, ver, contar, recontar. - Exploração de jogos de iniciação à escrita.	- Acesso não condicionado - Partilhar os objetos com os restantes colegas presentes na área. - Arrumar a área após brincar.	- Local de acolhimento, leitura do quadro das mensagens e revisão.
Área do computador	Potenciar o desenvolvimento da motricidade fina. Promover o contacto com a escrita através de jogos interativos.	- Exploração de jogos interativos	- Apenas duas crianças. - Arrumar a área após brincar.	
Área da Música e Movimento	Potenciar o desenvolvimento - da motricidade fina e grossa - da exploração musical.	- Exploração de músicas e canções - ouvir, cantar, dançar e criar.	- Acesso não condicionado	- Local de ações coletivas como o grande grupo.

Nota: Adaptado de Ferreira (2004), autoria própria

Anexo L: Notas de campo

Nota de campo de jardim-de-infância de dia 21 de Maio

Enquanto colocava as mensagens no quadro das mensagens a Maracujá vem junto a mim e diz baixinho: - *Joana, acho que te enganaste. O grupo do carro não tem Inglês no dia de Dança. Quem tem é o grupo do balão*

Anexo M: A manta das histórias

A manta das histórias tinha como objetivos iniciais i) apelar à responsabilização, por parte das crianças, em relação aos livros; ii) despertar o gosto e curiosidade pela leitura e proporcionar atividades diversificadas e iii) estimulantes que potenciassem o desenvolvimento de competências nas crianças. Inicialmente a manta existia apenas como um material, uma forma de introduzir de forma criativa e estruturada as atividades. Mas, ao longo da PPS, as crianças demonstraram interesse em construir a sua própria manta – manta da sala – para que eles pudessem também partilhar objetos ou histórias com os seus pares. Dessa forma, no mês final da PPS iniciamos a construção da manta da sala.



Figura 1: Planeamento da construção da manta

Esta atividade possibilitou que as crianças planeassem em conjunto, fomentando a cooperação e trabalho em equipa, mas também necessitou da negociação entre todos uma vez que foi necessário gerir que tecidos eram escolhidos para a manta e em que local se iria colocar.

Em paralelo, a concretização desta manta permitiu também uma valorização da individualidade de cada criança, uma vez que tinham a oportunidade de partilhar com os pares algo que fosse significativo para eles. Dessa forma, após o quadro das mensagens, as crianças iam buscar a manta e cada uma partilhava com os amigos um objeto ou uma história que quisesse mostrar/contar.

Anexo N: Dias da semana

Com recurso a rolos de papel higiénico forrados com papel colorido, procedi à criação dos dias da semana. Cada dia está identificado pelo respetivo nome segunda-feira; terça-feira ... - bem como uma cor associada - ou seja, segunda-feira é verde, terça-feira é laranja ... - para que as crianças conseguissem mais facilmente compreender a sequência dos dias bem como o respetivo nome da mesma. Em cada rolo existe um pedaço de velcro onde é possível colocar uma seta, indicando o respetivo dia da semana.

Este material foi imediatamente compreendido pelas crianças e estas, autonomamente, iniciaram a mudança de dia. Este material foi ainda associado às diferentes rotinas das crianças, também autonomamente pelas mesmas. “Hoje é segunda-feira, é verde. E já sei que o amarelo é dia de natação. Vaso, 4 anos”

Anexo O: Carta de apresentação

Creche

Caros Encarregados de Educação,

O meu nome é Joana Moura, e sou estagiária da
Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx).

Estou a tirar o mestrado em Educação Pré-escolar e,
no período de 9 de dezembro a 13 de dezembro e de

6 de janeiro a 31 de janeiro, estarei nesta sala de creche a realizar a minha prática profissional supervisionada.



Espero corresponder às vossas expectativas, e sempre que necessitarem de algum esclarecimento em relação à minha prática podem vir sempre conversar comigo.

10 de dezembro de 2013

Joana Filipa Magalhães Moura

Jardim-de-Infância

Caros Pais,

O meu nome é Joana Moura, e sou estagiária da
Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx).

Estou a tirar o mestrado em Educação Pré-escolar e,

no período de 10 de Fevereiro a 23 de Maio, estarei na sala . . . a realizar a minha prática profissional supervisionada.

Irei realizar alguns projetos com o grupo, bem como atividades na rotina diária.

Espero poder contar com a vossa ajuda durante este período, e sempre que necessitarem de algum esclarecimento em relação à minha prática podem vir sempre conversar comigo.



Obrigada,

12 de Fevereiro de 2014

Joana Filipa Magalhães Moura

Anexo P: Carta enviada aos pais sobre o baú das máscaras

Pais,

Decidimos construir um baú das máscaras para nos podermos mascarar na sala. Gostávamos de pedir a vossa ajuda para recheiar a nossa caixa por isso, se puderem trazer alguns materiais para colocar no nosso baú, precisamos:

- Roupa, que já não usem;
- Máscaras
- Acessórios, como óculos, sapatos e chapéus.

Se puderem participar na construção do nosso baú pedimos que tragam os materiais até dia 28 de janeiro.

Obrigada pela atenção disponibilizada

17 de janeiro de 2014

Joana Moura (estagiária)

Anexo Q: Descrição dos momentos em High/Scope

Breve caracterização dos tempos existentes no modelo curricular High/Scope, com base no manual “Educar a Criança”.

Planear/Rever/Fazer – As crianças escolhem que área quer frequentar e que atividades querem desenvolver, tendo total liberdade nessa escolha. O adulto pode aproveitar o Fazer para propor às crianças novas atividades, de cariz individual, ou desenvolver um acompanhamento mais específico de uma criança. As crianças podem mudar de área sempre que desejarem sem terem de informar o adulto, sendo que no tempo do Rever fazem uma reflexão das ações e experiências vividas nesse período narrando essas mesmas mudanças e motivos. Este último momento – o Rever – é realizado em pequenos grupos, já predefinidos e fixos até ao final do ano. No rever as crianças refletem sobre o que fizeram no tempo do fazer - de decisões tomaram, que atividades realizaram e em que áreas estiverem – partilhando as suas reflexões com o grupo.

Tempos de pequeno grupo – As crianças têm a oportunidade de experimentar e explorar materiais familiares ou novos, segundo a proposta do adulto, baseada nos interesses do grupo, tendo um acompanhamento constante do mesmo no desenvolvimento das atividades. Neste tempo todas as crianças devem ter acesso aos mesmos materiais.

Tempos de grande grupo – as crianças têm a oportunidade de interagir com os restantes colegas em atividades planeadas pelos adultos, tendo em conta os interesses das crianças. Este tempo tem como objetivo primordial que as crianças experimentem o companheirismo, partilha de informações e a vida em comunidade.